



NARRATIVAS DOCENTES E DIVERSIDADE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DE RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Jussandra Érica de Moraes¹

Ranielton Dantas de Araújo²

Pedro Victor Araújo dos Santos³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências de professores no exercício da docência e na construção de práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade e da sexualidade no espaço escolar. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva autobiográfica, compreendendo as experiências e memórias dos sujeitos como possibilidades legítimas de produção de conhecimento, conforme Passeggi (2016). Nesse sentido, as narrativas autobiográficas constituem espaços de construção e ressignificação das experiências vividas, aproximando-se da perspectiva da escrevivência, proposta por Conceição Evaristo (2020), que relaciona a escrita de si às experiências individuais e coletivas marcadas por raça, gênero e desigualdades sociais. O debate sobre as relações étnico-raciais fundamenta-se em Gomes (2017), que compreende o racismo como elemento estruturante das relações sociais e educacionais brasileiras, enquanto Munanga (2003) contribui para a compreensão das formas de construção e reprodução do racismo. Para discutir as relações entre raça, gênero e sexualidade, recorre-se à perspectiva da interseccionalidade de Collins (2021), considerando a articulação entre diferentes formas de opressão. No campo da diversidade sexual, Louro (2025) contribui para compreender a participação da escola na produção e reprodução de normas de gênero e sexualidade, destacando a necessidade de problematizar práticas heteronormativas. A pesquisa utiliza as narrativas autobiográficas de três docentes como principal fonte de reflexão, buscando identificar situações de preconceito, silenciamento, resistência e pertencimento vivenciadas em suas trajetórias. A partir dessas experiências, discute-se a construção da identidade docente, com base em Arroyo (2025), considerando os atravessamentos de raça, gênero e sexualidade, bem como as estratégias pedagógicas voltadas ao respeito às diferenças. As contribuições de hooks (2013) permitem compreender a educação como prática de liberdade, diálogo e transformação. Conclui-se que as narrativas autobiográficas possibilitam evidenciar experiências invisibilizadas e produzir conhecimentos a partir das vozes dos sujeitos, defendendo uma educação comprometida com o enfrentamento do racismo, da homofobia, da lesbofobia e de outras formas de discriminação.

Palavras-chave: Autobiografia; Docência; Relações étnico-raciais; Sexualidade; Interseccionalidade.

¹Jussandra Érica de Moraes. Universidade Regional do Cariri -URCA, Mestrado Profissional em Educação -MPEDU, E-mail: jussandra.edmoraes@urca.br

²Ranielton Dantas de Araújo, Universidade Regional do Cariri -URCA, Mestrado Profissional em Educação -MPEDU, E-mail: ranielton.dantas@urca.br

³Pedro Victor Araújo dos Santos, Universidade Regional do Cariri -URCA, Mestrado Profissional em Educação -MPEDU, E-mail: pedro.araujos@urca.br